

## Após sensibilização, Araraquara deve implantar o curso do Empresário Rural

Faesp/Senar e o Sindicato Rural vão promover neste dia 27 de abril a sensibilização do Curso do Programa Empresário Rural (PROER) de Araraquara para fortalecer a experiência do homem do campo no agronegócio

Uma parceria do Sindicato Rural de Araraquara, da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) e o SENAR/SP (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) trás para Araraquara e região o Programa Empresário Rural (Proer), que foi idealizado para preparar o homem do campo de forma a desenvolver suas competências empresariais e ampliar as perspectivas de vida e de uma forma mais digna no campo.

Segundo o coordenador regional do Senar em Araraquara, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, o programa tem uma característica importante, pois além de dar conhecimento ao produtor rural, permitirá que entre eles exista uma interação, ou seja a troca de informações sempre baseada na própria experiência e vivência no campo”.



### Trabalho no campo pode se transformar no empreendedorismo rural

O instrutor do Senar, Prof. Dr. Ricardo Bonotto vai mais além na sua análise já que objetivo é beneficiar os pequenos produtores rurais e trabalhadores rurais, transformando-os em empresários rurais. “Transformar as propriedades dos produtores em empresas rurais esse é nosso foco, para que desta forma, possa melhorar tanto a parte administrativa como o controle dos custos, ou melhor, das despesas e receitas, como visualizar os melhores momentos de comprar e vender seus produtos agrícolas, ou seja, melhorando sua rentabilidade”.

O produtor recebe informações sobre o mercado mundial, como identificar as atividades que estão dando

maiores retornos dentro das propriedades, como também a viabilidade de novas atividades na propriedade, como por exemplo, o turismo rural. Além de receber a noção de administração rural de forma objetiva, para que possa ter o controle de toda a propriedade, onde ele irá planejar, organizar, dirigir e controlar sua propriedade como uma empresa.

Podem participar produtores rurais, trabalhadores rurais que tenham cursado pelo menos até a quarta série do ensino médio, e que tenham acima de 16 anos. A sensibilização do Curso será realizada no dia 27 de abril, as 15:00 no auditório do Sindicato Rural de Araraquara.

# Nicolau de Souza Freitas, 79 anos depois lembra as velhas histórias de família



Nicolau de Souza Freitas em viagem à Alemanha para participar da Feira de Anuaga, uma das mais importantes do mundo na área do agronegócio

Nascido e criado na roça, também aluno de escola rural, Nicolau guarda as lembranças e os atropelos da vida, mas agradece a Deus pelos 79 anos comemorados nesta semana ao lado dos familiares, que ele sente ser o estímulo para dar continuidade às conquistas como homem do campo.

Dois momentos da infância no Sítio São Paulo



“A agricultura rapidamente vai se adaptando ao uso da tecnologia, mas a essência da atividade ainda é a mesma: o produtor rural trabalha com a natureza, utiliza os recursos do solo em conjunto com os maquinários e outros equipamentos para produzir”, conta o produtor rural Nicolau de Souza Freitas, que nesta semana completou 79 anos.

“Posso dizer que me sinto muito feliz, consegui realizar grande parte dos meus sonhos, sempre contando com a colaboração e o apoio dos meus familiares e amigos”, argumenta o homem criado na roça e em trabalho pesado, chegando à presidência do Sindicato Rural de Araraquara, onde permanece por mais de 25 anos.



**Casal Maria Teixeira Ferreira-João de Souza Freitas (pais de Nicolau); João chegou ao nosso país com apenas seis anos de idade**

Quando chamado para falar do passado, ele lembra até com enorme orgulho: “A vida era difícil; tinha que aliar os primeiros passos da escola com a roça. O primeiro ano escolar foi feito no Grupo Escolar Carlos Baptista Magalhães; o segundo e o terceiro anos aconteceram no Grupo Escolar Pedro José Neto. Ele e os irmãos Hilário e Isabel vinham de trem. O quarto ano acabou sendo feito na Escola Rural de Rosa Martins.”

Uma propriedade que hoje Nicolau possui faz parte do inventário familiar, décadas atrás, quando os avós vieram



**Em 1930, João criou no Sítio São Paulo a Escola Santa Tereza para atender os filhos dos colonos que lá estudavam do primeiro ao terceiro ano, sob a direção do professor Bento Aragão (sentado na extrema direita). Ao seu lado está o antigo diretor da Delegacia de Ensino**

de Portugal; foi neste lugar que nasceram de maneira espontânea as frases simples aprendidas e ditas por ele, traços que mantêm até hoje e que passaram a fazer parte da sua própria vida.

A humildade, uma característica do homem do campo, o colocou na lista de produtores e daí na presidência de um dos mais importantes sindicatos patronais do interior. “Ainda acredito que é possível manter acesa a chama da esperança por dias melhores para nossa classe. Sempre estarei lutando por este ideal”, confessa Nicolau, ainda hoje.

Sua história de trabalho, no entanto vai bem mais além do que se imagina. Com 23 anos, continuava a trabalhar no sítio da família, indo também “puxar cana” para ter renda extra no final do mês. Nesta época, trabalhando na lavoura em Santa Lúcia, conheceu sua esposa Iracema Rosa dos Santos. Foi um namoro de 10 anos: casaram em junho de 1978. Tempos depois, sentindo a necessidade de tornar fácil os estudos para os filhos, Nicolau e Iracema se mudaram para Araraquara.

O casal possui três filhos: João Henrique casado com Fernanda Bueno; Fernanda casada com Eduardo Abbud e Luiz Marcelo casado com Mariana. A família se completa com os netos Maria Clara, Laís e Lucas.

Em 25 de julho de 2016, Nicolau de Souza Freitas foi homenageado no Dia do Produtor Rural: uma grande festa para quem soube ao longo do tempo manter seus traços, prosperar e realizar uma gestão das mais significativas como presidente do Sindicato Rural.



**Hilário e o irmão Nicolau em 1960 levaram a mãe Maria até a Aparecida do Norte em um caminhão; também foram pagar promessa os trabalhadores do sítio, viajando na carroceria por 414 km, quase sete horas de viagem**



**Enlace matrimonial de Nicolau de Souza Freitas e Iracema Rosa dos Santos em 1978**

## O TRABALHO

Chegou um dia em que a propriedade da família foi dividida: era o momento em que cada irmão poderia tocar o seu próprio negócio. A divisão ocorreu entre Nicolau e seus irmãos Hilário e Antônio. Na verdade eles compraram mais terras, aumentando consideravelmente o patrimônio familiar.

“Quando fizemos o acerto e dividimos, cada um ficou com uma parte. O sítio onde cresci ficou com o meu irmão Hilário (nome em homenagem ao avô) que até hoje mora no mesmo lugar. Por aquele pedaço de chão, meu irmão tem um grande carinho”, diz Nicolau.

Naquele sítio, as primeiras plantações foram de café; anos mais tarde, de-



**Nesta foto dos anos 60, João já havia falecido e Maria reuniu os filhos para um momento histórico no casamento de Carmém e Hilário. Em pé da esquerda para a direita: Carmém, Nicolau, Hilário, Antonio, João, Adélia e Fátima; sentadas: Isabel, Umbelina, a matriarca Maria, Tereza e Cecília**

vagar, seus pais Maria Teixeira Ferreira e João de Souza Freitas começaram a plantar laranja, junto com soja, milho e cana-de-açúcar. Segundo Hilário, irmão de Nicolau, era um tempo em que as coisas caminhavam de modo mais fácil: “Os custos da produção rural se tornaram elevados e quase que inviáveis”, arremata.

No momento, Nicolau planta somente laranja e cana. Com seu irmão Hilário, ele demonstra muita esperança em melhores dias para o homem do campo: “Como dirigente de classe, devo admitir que a nossa luta tem sido grande, afinal o agronegócio é o que atualmente carrega a economia do país”, conclui o produtor.

Sua história sempre teve esse forte apelo e vínculo familiar. Como muitos outros imigrantes ainda que fosse um



**Em 25 de julho de 2016, Nicolau de Souza Freitas foi homenageado no Dia do Produtor Rural**

tempo de sonhos seria importante continuar mandando mensagens de otimismo para o outro lado do mundo, no caso à Família Souza Freitas oriunda do Funchal, na Ilha da Madeira, a partir de maio de 1888, quando Hilário (o avô) e seus familiares embarcaram no Porto de Lisboa com destino ao Brasil para se encontrar com Alfredo, o filho que a esta altura já estava empregado.

No dia 16 de abril, se vivos estivessem – Maria e João, pais de Nicolau – estariam completando 100 anos de casados, também ao lado de outros 9 filhos: Tereza, Umbelina, Cecília, Adélia, João, Fátima, Isabel, Hilário e Antônio.



**Toda família reunida, motivada pela força da união**

# Feirantes de Araraquara passaram por testagem de covid no Sindicato Rural



A Feira Noturna passou a ser realizada na Praça Pedro de Toledo às quintas-feiras neste período de pandemia

Produtores rurais que atuam como feirantes em nosso município passaram por testagem para a Covid-19 na sede do Sindicato Rural em ação conjunta com a Prefeitura. Trabalho foi muito elogiado pela Saúde Pública.

O Sindicato Rural e a Prefeitura de Araraquara, com o apoio do Senar-SP, realizaram na sexta-feira (19 de março) mais uma testagem gratuita para Covid-19 aos produtores rurais que mantém a comercialização de produtos hortifrúti nas feiras no município.

São mais de 100 pequenos comerciantes que foram capacitados nos últimos três anos através de programas específicos mantidos por um sistema de parceria do qual fazem parte – Senar,

Sindicato Rural, Sebrae, Fundação Itesp e Prefeitura Municipal.

Os testes foram realizados na sede do Sindicato Rural, localizado na Avenida Feijó, nº 87, Centro, das 7h30 às 10h30 e das 13h30 às 17h30.

## FEIRA NOTURNA NA PRAÇA PEDRO DE TOLEDO

Devido a pandemia e visando garantir as regras sanitárias necessárias no momento, a tradicional Feira Noturna do Produtor Rural que vinha sendo realizada na antiga Estação Ferroviária passou para novo endereço. Desde o dia foi 18 de março a Feira está sendo organizada com muito carinho na Praça Pedro de

Toledo, das 16h às 19h. A mudança de horário também teve por objetivo adequar o evento ao decreto municipal que atendia às determinações do governo do Estado de São Paulo.

De acordo com o atual decreto, as Feiras são consideradas atividades essenciais para o abastecimento de alimentos da população, garantindo também o escoamento da produção dos produtores rurais. Por conta da pandemia, uma série de cuidados foi tomada, como organização de filas com três metros de distanciamento, espaçamento entre as barracas, disponibilização de álcool em gel para os clientes, uso obrigatório de máscara e proibição do consumo de alimentos no local.

A coordenadora executiva de Agricultura, Enedina Ferreira de Andrade, da Secretaria do Trabalho, do Desenvolvimento Econômico e do Turismo, destaca que os produtores rurais foram orientados em relação aos cuidados necessários e que a retomada das feiras é essencial para a cidade. “Além de garantir o escoamento da produção familiar do campo, as feiras ainda são uma oportunidade para a população adquirir alimentos de qualidade e a preços acessíveis”.





■ UM DIFERENCIAL NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

## Produtores se unem no Chibarro e aprendem a cultivar o tomate orgânico

O manejo na agricultura orgânica valoriza o uso eficiente dos recursos naturais não renováveis, bem como o aproveitamento dos recursos naturais renováveis e dos processos biológicos alinhados à biodiversidade, ao meio ambiente, ao desenvolvimento econômico e à qualidade de vida humana.

Nos dias 28 e 29 de março ocorreram no Sítio Esperança, bem próximo do Chibarro, as aulas do primeiro módulo do Programa Tomate Orgânico, uma

atividade desenvolvida através da parceria do Sindicato Rural de Araraquara com o SENAR SP.

O primeiro módulo, segundo o instrutor Marcelo Sambiasi, refere-se ao preparo do solo. Toda a produção orgânica já possui este diferencial inicial, visto

que a base para o sucesso do plantio é um preparo de solo adequado, embora existam diferenças entre as regiões em que o curso é realizado.

As aulas teóricas e práticas aconteceram no Sítio Esperança, cuja administração sempre buscou modelos orgânicos



O instrutor Marcelo Sambiasi num dos cursos dados por ele no interior



Participantes do curso ministrado no Sítio Esperança, próximo do Chibarro

De acordo com o instrutor Marcelo Sambiasi, o objetivo é capacitar produtores, trabalhadores rurais e seus filhos para a produção orgânica, levando em conta que se trata de um movimento global, que cresce a cada dia. “O mundo inteiro está produzindo e consumindo alimentos orgânicos, pois as vantagens são inúmeras, quando comparado aos métodos convencionais do mercado. Portanto, acaba sendo uma alternativa muito interessante para o homem do campo”, afirma o Sambiasi.

Estudo recente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) identificou crescimento médio de 11% nas vendas de produtos orgânicos no mundo, entre 2000 e 2017, período em que o número de produtores subiu de 253 mil para 2,9 milhões. No Brasil, apesar de os dados ainda serem imprecisos, estimativas apontam crescimento médio de 17% entre 2010 e 2018, para cerca de 17 mil produtores.

cos para o oferecimento de qualidade junto ao mercado consumidor.

## O CURSO

Nas aulas iniciais, o instrutor Marcelo Sambiasi explorou toda a questão macro, como clima, formação de solos, vegetação, contexto natural, para depois regionalizar e explorar as questões de Araraquara e suas peculiaridades naturais. O ensinamento aconteceu de forma bem espontânea e participativa, argumentou o instrutor.

Nas aulas práticas, acontece o preparo da área, com foco na adequação do solo e os passos iniciais para o plantio dos tomateiros. O plantio é indicado entre os meses de agosto a janeiro e de fevereiro a maio em áreas mais quentes. A maioria das cultivares plantadas atualmente é híbrida.

Para o coordenador regional do Senar-SP, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, o programa serve para que os pequenos agricultores encontrem um diferencial na produção de alimentos e que os permita se firmar no campo.

No caso deste curso, especificamente sobre tomate orgânico, o primeiro módulo mostrou o preparo do solo, contudo outros cinco serão realizados, indo até agosto (um módulo por mês), sendo as aulas ministradas em dois dias a cada

mês, durante oito horas por dia. Entre teoria e prática, são abordadas técnicas de preparo do solo, plantio, tratos culturais, pragas e doenças, colheita, e comercialização e certificação.

**O mundo inteiro está produzindo e consumindo alimentos orgânicos**



O preparo do solo para o plantio

## Sindicato Rural e Senar entregam kits para testagem da covid em Nova Europa e Gavião

No dia 22 de março) mais dois municípios da nossa região, que integram a base territorial do Sindicato Rural de Araraquara receberam 600 kits para testagem rápida da covid. Ao todo cinco cidades foram beneficiadas, além da testagem feita em produtores e trabalhadores rurais de Araraquara.

O Sindicato Rural e o Senar-SP, entregaram na segunda-feira, 22 de março nos municípios de Gavião Peixoto e Nova Europa novos lotes de kits contendo testes rápidos para covid-19. A iniciativa possibilitou ao sindicato contribuir com as prefeituras, que assim puderam realizar a testagem da população.

Ação semelhante, diz Marcelo Xavier Benedette, diretor tesoureiro do sindicato, já foi realizada em Santa Lúcia, Rincão e Boa Esperança do Sul no começo do mês; dos gestores públicos recebemos elogios, pois a iniciativa tem profundo apelo social, beneficiando as comunidades: "Sabemos que as prefeituras já fizeram grandes investimentos no combate à pandemia e se cada um ajudar um pouco logo serão muitas as manifestações de apoio".

Os testes foram adquiridos pelo Sindicato Rural de Araraquara em parceria com o Senar-SP para testagem dos produtores e trabalhadores rurais do município; posteriormente, com o auxílio das secretarias ou



Entrega dos kits em Nova Europa ao prefeito Luiz Carlos dos Santos

coordenadorias de saúde de cidades menores, os kits passaram a ser utilizados como forma de diagnosticar possíveis casos de contaminação pelo coronavírus.

Em Gavião Peixoto a entrega foi feita ao prefeito Adriano Massao que ao receber os 300 kits, destacou a importância do gesto praticado pelo sindicato e o Senar. Atitudes assim demonstram a força da união neste momento, argumentou. Gavião, com pouco mais de 5 mil habitantes, já teve 9 óbitos decorrentes da covid-19 e mais de 800 casos, desde que começou a pandemia. Este levantamento data do dia 16 de abril.

Em Nova Europa, Marcelo Benedette fez a entrega dos kits ao prefeito Luiz Carlos dos Santos que estava acompanhado da sua vice Lidiane Luize Rodrigues. No município são cerca de 1000 casos e 25 óbitos, até o dia 19 de abril. O município tem 11 mil habitantes.

Prefeito de Gavião, Adriano Massao, recebendo a doação feita pelo Sindicato Rural e Senar



Marcelo Benedette (diretor do sindicato), a médica Talita Paula Martins, vice-prefeito Damiano Neto e o presidente do Sindicato Rural Nicolau de Souza Freitas



## COMO FUNCIONA

O teste rápido para covid-19 consiste num cassete de plástico (similar àqueles de testes de gravidez encontrados em farmácias) com um pequeno poço onde se coloca algumas gotas de sangue da pessoa a ser testada. O sangue passa, então, por uma fita absorvente que o leva até a área onde está o reagente.

O reagente é uma substância que, quando entra em contato com os anticorpos muda de cor, indicando a presença deles na amostra avaliada. Caso a pessoa tenha produzido anticorpos para o novo coronavírus, duas faixas coloridas aparecerão no mostrador e o resultado é positivo. Caso o sangue não apresente anticorpos, aparece apenas uma faixa e o resultado é negativo. Se o mostrador continuar branco, o teste deu errado e deve ser refeito.

Os principais pontos positivos do teste rápido são: a velocidade, o resultado sai em poucos minutos e a praticidade, pois pode ser realizado em qualquer lugar facilmente.

## OS RESULTADOS

Os testes atuais avaliam a presença de dois tipos de anticorpos diferentes, IgG e IgM. O significado do teste depende de quais dessas proteínas foi identificada.

Quando o resultado é positivo apenas para IgM, significa que a pessoa está ou esteve recentemente infectada. Quando o resultado é positivo para IgG significa que a pessoa já entrou em contato com o vírus no passado.

Vale ressaltar que o resultado positivo para anticorpos não significa que a pessoa está com o vírus no momento do teste pois tanto a IgM e, especialmente, a IgG permanecem presentes no sangue por longos períodos após o fim da infecção.

## ■ NOTA DE PESAR

### Morre em Ribeirão Joaquim Augusto de Azevedo, presidente do Sindicato Rural



Uma das maiores lideranças do agronegócio paulista, Joaquim Augusto Soares dos Santos de Azevedo Souza, faleceu em decorrência da covid-19.

Morreu na tarde do dia 29 de março, o empresário do agronegócio e líder classista, Joaquim Augusto Soares dos Santos de Azevedo Souza, aos 73 anos. Joaquim Augusto esteve internado no Hospital Unimed durante uma semana, onde recebia tratamento para a Covid-19.

Por muitos anos, Joaquim Augusto também se notabilizou na representação sindical. Foi presidente e membro da Diretoria do Sindicato Rural e da Associação Rural de

Ribeirão Preto, por vários anos. Atualmente, era o presidente das entidades.

Joaquim Augusto deixa a esposa Estela Belomi Azevedo Souza, os filhos José Augusto e Mariana e a neta Maria Eduarda. As últimas homenagens foram reservadas apenas à família. O prefeito Duarte Nogueira emitiu uma notas de pesar dizendo – “É com imenso pesar que recebi nesta segunda-feira, dia 29 de março, a triste notícia do falecimento do presidente da Associação Rural e do Sindicato de Ribeirão Preto, Joaquim Augusto Soares dos Santos Azevedo.

Sempre a frente das questões ligadas ao setor, deixará um legado importante.

Quero deixar um grande abraço aos familiares e um desejo de amparo neste momento de imensa dor. Duarte Nogueira – Prefeito de Ribeirão Preto”.

### MANIFESTAÇÃO EM ARARAQUARA

O presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas, também lamentou o falecimento de quem ele chamava de amigo e companheiro: “Uma perda irreparável para o mundo do agronegócio regional; trabalhador e homem de visão, Joaquim esteve a frente do nosso tempo, dando ideias e sugestões, buscando sempre a aproximação de lideranças e defendendo os anseios da classe rural”.

# Fazenda Nova Trento em Boa Esperança tem novos brigadistas

Sindicato Rural e Senar ministram curso sobre prevenção e combate aos incêndios no campo; foram 16 horas de capacitação sendo preparada nova equipe para enfrentar a estiagem que vai até setembro

Os anos de 2019 e 2020 foram marcados por uma severa estiagem, que castigou lavouras, pastagens e florestas, ocasionando um aumento nos focos de incêndio na região de Araraquara. Em face desta realidade e das demandas do setor produtivo, o Senar-SP criou anos atrás o curso "Prevenção e combate aos incêndios no meio rural", que visa minimizar os problemas ocasionados pelas queimadas. Aqui em nosso município o Senar mantém parceria com o Sindicato Rural para desenvolver estas atividades.

Segundo o coordenador regional do Senar, o engenheiro agrônomo



**O instrutor Bruno em primeiro plano e os participantes do curso**

João Henrique de Souza Freitas, o órgão já disponibilizava outra formação voltada ao combate de incêndios. Desde 2010, a instituição oferta o curso "Prevenção e combate aos incêndios florestais", voltado ao combate ao fogo nos cultivos florestais.

Nesta nova iniciativa, a ideia é também levar essa formação para áreas além das indústrias de base florestal, como cooperativas, agroindústrias e usinas sucroalcooleiras, o que já vem sendo feito com muito

sucesso, explica João Henrique.

"Em função de um ano atípico, de muita seca, tivemos muitos focos de incêndios. Com isso surgiu a demanda de curso que trouxesse o conhecimento sobre o fogo e as técnicas para o combate a incêndios florestais e ambientais", explica.

Fazendo uma relação com o meio urbano, quando se trata de edifícios existem brigadas de incêndio e um treinamento específico para o combate ao fogo nestes espaços, o que não ocorre com incêndios ambien-



**Alunos atentos a todos os detalhes para uma boa preparação da atividade**

tais e florestais. “Nos incêndios prediais, cuja formação de brigadistas é regulamentada pela NPT 017 do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar, há utilização de extintores e sistemas de hidrantes em situações de combate. Nos incêndios ambientais, os equipamentos de combate são outros, com utilização de bombas costais e ferramentas manuais como abafadores, enxadas e pás, além naturalmente de caminhões pipas”, esclarece o coordenador.

## PREPARAÇÃO DO PROFISSIONAL

Para preparar os instrutores do curso são necessários dois eventos de formação: um na área de primeiros socorros e outro na área de prevenção e combate a incêndios no campo, promovido através de parceria do Senar com o Sindicato Rural. A parceria se completa com a empresa interessada, principalmente usinas, disponibilizando infraestrutura e equipamentos para a realização das práticas.

No curso realizado nos dias 8 e 9 de abril, na Fazenda Nova Trento, de propriedade da Citrosuco em Matão, o instrutor do Senar – Bruno Ferreira Chagas, destacou para os



participantes que o principal objetivo da iniciativa é capacitar os participantes para atuarem na prevenção e combate à ocorrência de incêndios e os primeiros socorros, protegendo a vida e o patrimônio e reduzindo os danos ao meio ambiente.

“É muito importante manter as equipes bem treinadas para atuarem de forma correta, tanto na aplicação de uma queima controlada, planejada, bem como na ocorrência de um incêndio acidental, agindo com rapidez e conhecimento na solução

do problema”, avalia o instrutor.

O coordenador João Henrique, ao nosso Informativo Rural, disse logo após o encerramento do programa que um dos grandes equívocos da população rural é o desconhecimento de como proceder em uma situação de incêndio. “É sempre importante ter conhecimento, cautela e uma equipe preparada para, caso seja necessário, entrar em ação. Isso evita a perda de vidas”, considera.



O encerramento do curso mostrando os novos brigadistas na Fazenda Nova Trento

# Operação de máquinas agrícolas é tema de curso do Senar

O engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas explica as razões que levaram o Senar a dar o curso Prevenção de Acidentes com Máquinas Agrícolas, NR-31.12 em Serrana para trabalhadores da Usina da Pedra.



Curso ensina como trabalhador tem que operar máquina agrícola no campo

Pessoas ligadas ao meio rural como - produtores, filhos de produtores, trabalhadores rurais, profissionais do setor, prestadores de serviço e parceiros -, que fazem a gestão da segurança do trabalho ou que estejam expostas a riscos na operação das máquinas agrícolas participaram na segunda semana de abril de um curso voltado para prevenção de acidentes.

O curso realizado na Usina da Pedra, em Serrana, atendeu todos os protocolos de segurança em função da pandemia do novo coronavírus e foi ministrado pelo instrutor – engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, ensinando como evitar acidentes usando de maneira adequada e segura o maquinário, de acordo com as determinações previstas na legislação.

Na verdade, em 2005, o Brasil revisou e regulamentou as normas técnicas para redução de acidentes e doenças no meio rural, editando para isso uma Norma Regulamentadora, denominada NR 31.12. Todas as regras estão contidas nesta norma que regulamenta a atividade, argumenta João Henrique.

Diz o agrônomo que a lei é extensa e muito detalhada. Poucos são os que conhecem e sabem aplicar inteiramente o que ela exige. Aos alunos ele salientou a razão de estarem todos ali, participando do curso, onde lhes é dada a oportunidade de conhecer a fundo as regras precisas que a NR-31 estabelece para cada tipo de máquina.

As máquinas com seus diversos tipos e marcas, nestes últimos anos passaram a fazer parte da vida do homem no campo com mais assiduidade. Seu manuseio se não seguir regras passa a oferecer riscos. Segundo a Organização Mundial do Trabalho (OIT), é a atividade que mais oferece riscos ao trabalhador rural. A cada ano, como revela uma pesquisa da Universidade Estadual Paulista (Unesp), cerca de 700 mil trabalhadores rurais são vítimas de acidentes, a maioria durante a operação das máquinas, especialmente tratores.

Por conta dos perigos eminentes é que o Senar busca prevenir o crescente número de acidentes; com isso as empresas cada vez mais investem na capacitação, oferecendo gratui-

tamente, um curso sobre o tema.

Para realizar o curso neste momento de pandemia, o SENAR elaborou um documento estabelecendo uma série de medidas de segurança como uso obrigatório de máscara, álcool em gel, distanciamento social em sala de aula e redução do número de participantes por turma. “Com as medidas sendo cumpridas é evidente que estaremos garantindo a segurança dos produtores e trabalhadores rurais participantes do programa”, finalizou João Henrique.

Instrutor e engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas durante o curso

